



UFOP

Universidade Federal  
de Ouro Preto

UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO  
INSTITUTO DE FILOSOFIA, ARTES E CULTURA  
DEPARTAMENTO DE MÚSICA

JEFERSON GERALDO DE CARVALHO SOUZA

SINERGIA ENTRE COMUNIDADE E ESCOLA EM BUSCA DA PRESERVAÇÃO E  
VALORIZAÇÃO DO PATRIMÔNIO IMATERIAL MINEIRO.

Ouro Preto - MG  
2025

JEFERSON GERALDO DE CARVALHO SOUZA

Sinergia entre comunidade e escola em busca da preservação e valorização do patrimônio imaterial mineiro.

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Música da Universidade Federal de Ouro Preto, como requisito para obtenção do grau de Licenciatura em Música.

Orientador: Prof. Dr. Guilherme Paoliello

Coorientadora: Profa. Dra. Virgínia Buarque

Ouro Preto  
2025



## FOLHA DE APROVAÇÃO

**Jeferson Geraldo de Carvalho Souza**

**Sinergia entre comunidade e escola em busca da preservação e valorização do patrimônio imaterial mineiro.**

Monografia apresentada ao Curso de Música da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de licenciado.

Aprovada em 09 de maio de 2025

Membros da banca

Dr. Guilherme Paoliello - Orientador (Universidade Federal de Ouro Preto)  
Dr. Edilson Vicente de Lima - (Universidade Federal de Ouro Preto)  
Ms. Itamar Salviano Borges de Araújo - (Universidade Federal de Ouro Preto)

Guilherme Paoliello, orientador do trabalho, aprovou a versão final e autorizou seu depósito na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UFOP em 09/05/2025



Documento assinado eletronicamente por **Guilherme Paoliello, PROFESSOR DE MAGISTERIO SUPERIOR**, em 09/05/2025, às 11:32, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [http://sei.ufop.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **0907603** e o código CRC **8D4F739C**.

## **Agradecimentos**

Em primeiro lugar, meus pais Aparecida, Sidney e meus irmãos Wesley e Eriquison e claro o Yoshi, por terem sido minha base e por todo suporte que ofereceram na minha caminhada. Todos contribuíram para que esse momento tenha se tornado realidade.

À Maria Júlia, parceira de vida que me acompanha e me ajuda todos os dias.

Aos amigos Gabriel, Izabella e Sofia que fazem parte da minha vida desde sempre e se tornaram parte da minha família.

Ao Demus e seus professores, em especial os queridos Tabajara Belo, Vivianne Aparecida Lopes, Edilson de Lima, e José das Dores e Aguinaldo dos serviços administrativos, que sempre fazem o possível e o impossível para que o departamento funcione.

Aos amigos que fiz no DEMUS, pelos momentos vividos e intensas partilhas durante a graduação, sou muito grato a tudo que aprendi e vivi com vocês em especial Mel Fonseca, João Pedro, Aurélio Bernardi, Rubens Morandini, Pedro Lázaro e Débora Kelly. Companheiros de instrumento que espero levar para a vida!

Além de Carol Ribeiro, Arthur Guimarães, Raul Tomaz, Ângelo Queiroz, Flávia Araújo, Marília Soto, Mayne Pastore, Lucas Egg, Luiz Gustavo, José Marcos e Eduardo Rodrigues.

À República Casa Branca que se tornou meu lar em Ouro Preto.

Ao meu orientador Guilherme Paoliello, por ter acreditado na proposta e ter sido crucial em sua construção.

## **Resumo**

Visa motivar a conexão entre o Congado e a educação em Santo Antônio do Salto, Ouro Preto, com o objetivo de preservar o patrimônio imaterial mineiro. Articulando etnografia e educação, busca fortalecer a prática do Congado, que enfrenta desafios como a baixa adesão de jovens. Para tanto, detalha a história do Congado local, sua relação com a Escola Municipal Aleijadinho, e propõe um módulo didático para integrar os alunos, abordando história, religiosidade e música, a fim de formar "congadeiros mirins" e fortalecer os laços comunitários. Apresenta uma análise dos instrumentos, dos cânticos e da gestualidade característica do Congado. Explora a relação entre o Congado e a escola, destacando a importância de evitar a folclorização e promover o Congado como recurso humanizador. Baseando-se em entrevista com membros do Congado, como Dirce Moutinho, e em referenciais teóricos, constroi uma análise e propõe um plano de aulas prático, buscando contribuir para a preservação do Congado como patrimônio cultural e para o fortalecimento da identidade afro-brasileira na região.

Palavras-chave: Congado; Educação; Comunidade; Cultura.

## **Abstract**

The research aims to motivate the connection between Congado and education in Santo Antônio do Salto, Ouro Preto, with the goal of preserving the intangible heritage of Minas Gerais. By articulating ethnography and education, it seeks to strengthen the practice of Congado, which faces challenges such as low youth participation. To this end, it details the history of the local Congado, its relationship with the Escola Municipal Aleijadinho, and proposes a didactic module to integrate students, addressing history, religiosity, and music, in order to form "Congado children" and strengthen community bonds. It presents an analysis of the instruments, chants, and characteristic gestures of the Congado. It explores the relationship between the Congado and the school, highlighting the importance of avoiding folklorization and promoting the Congado as a humanizing resource. Based on interviews with members of the Congado, such as Dirce Moutinho, and on theoretical references, it constructs an analysis and proposes a practical lesson plan, seeking to contribute to the preservation of the Congado as a cultural heritage and to the strengthening of Afro-Brazilian identity in the region.

Keywords: Congado; Education; Community; Culture.

## Sumário

<b>1 Comunidade, patrimônio e educação</b>	<b>6</b>
<b>2 Uma abordagem etnográfica em Santo Antônio do Salto.</b>	<b>10</b>
2.1 – Um esboço de organologia	13
2.2 – Cânticos	14
2.3 - Gestual característico	14
2.4 – Relação entre comunidade e escola.	17
<b>3 Uma proposta pedagógica para a Educação Integral.</b>	<b>20</b>
<b>4 Considerações finais</b>	<b>25</b>
<b>5 Referências</b>	<b>26</b>
<b>6 Anexos</b>	<b>27</b>

## 1 Comunidade, patrimônio e educação

Este estudo articula os campos da etnografia e educação com o intuito de fortalecer a prática do congado na região de Santo Antônio do Salto, distrito da cidade de Ouro Preto. Este distrito está localizado a 35 quilômetros de distância da sede. A localidade é famosa por sua culinária típica, onde acontece anualmente o Festival de Cultura e Culinária Típica de Santo Antônio do Salto. Além disso, uma característica marcante no local é a natureza exuberante e a religiosidade cristã predominante, inclusive no nome.

**Figura 1** - Capela de Nossa Senhora dos Remédios.



Fonte: [www.ouropreto.mg.gov.br/turismo/atrativo-item/726](http://www.ouropreto.mg.gov.br/turismo/atrativo-item/726)

A metodologia utilizada para a realização deste trabalho foi definida a partir dos levantamentos feitos durante a escrita do Trabalho de Conclusão de Curso I, entre elas a dificuldade em inserir jovens e adolescentes no grupo. Já no meu primeiro dia de trabalho na Escola Municipal Aleijadinho, tive o primeiro contato, ainda que indireto, com o Congado da região. Na ocasião, soube que se tratava de uma tradição de grande importância para a comunidade, mas que enfrentava um processo de enfraquecimento. Um dos professores da Escola mencionou que isso se devia, em parte, à perda de muitos dos fundadores do grupo que faleceram e também à conversão de alguns membros a outras religiões. Até então, minha relação com o Congado era a de um espectador, limitada à observação das Festas do Reinado, principalmente em Ouro Preto-MG, e da Folia de Reis no pequeno município Casa Grande

– MG, onde vivi até os cinco anos de idade. Diante do contexto apresentado, o Congado também se transformou em objeto de pesquisa para obtenção do título de licenciado em Música, no Instituto de Filosofia Artes e Cultura, vinculado à UFOP.

Glaura Lucas, em seu livro *Os Sons Rosário* (2002, p.47) delimita que a expressão religiosa manifestada no Congado deriva de um processo de imposição cultural sofrido pelos negros no interior do sistema escravista. Na complexa rede de transformações que se sucederam, os negros reelaboraram valores alheios a sua concepção de mundo, dando conformação própria ao catolicismo.

O mimetismo<sup>1</sup> religioso no Congado é, portanto, uma forma de resistência cultural. Ao reelaborar os símbolos e rituais católicos, os africanos e seus descendentes criaram uma nova forma de expressão religiosa que preserva sua identidade e memória ancestral. As festas e celebrações do Congado são momentos de reafirmação dessa identidade, onde, através da música, da dança e dos rituais, os congadeiros celebram sua herança africana e sua fé, mantendo viva uma tradição que resiste ao tempo e às adversidades. Traz para o presente uma cosmovisão voltada para perspectivas coloniais impostas, a qual foram submetidos os escravos. A religiosidade no Congado é, assim, um testemunho da capacidade de resistência e ressignificação dos valores em meio à opressão, e uma expressão de fé, resistência e identidade cultural.

Decidi, então, manter contato frequente com a diretoria da Escola e com membros do Congado. O primeiro contato direto ocorreu durante a organização de uma participação em um evento religioso no distrito, na qual a Escola produziu uma breve apresentação do Congado para a igreja de Santo Antônio, que é a maior igreja em atividade na localidade.

Foi nessa ocasião que conheci Dirce Moutinho, a Rainha do Congado, a figura representa tanto as nações africanas quanto os reinos sagrados perpetuando o antepassado, as almas dos escravizados. A Rainha no Congado transcende a mera representação de um título nobiliárquico, ela personifica a ancestralidade, a força feminina e a continuidade da tradição. Sua presença no cortejo irradia respeito, sabedoria e a conexão com as matrizes africanas. Vestida com trajes suntuosos, a Rainha é um símbolo de beleza e resistência, representando a história de um povo que lutou pela liberdade e pela preservação de sua cultura.

Posteriormente, fui responsável pela guarda e cuidados destes instrumentos, para isso

---

<sup>1</sup> Entende-se o mimetismo como uma forma de adaptação que permite que um organismo se beneficie da presença ou comportamento de outro, mesmo que não compartilhe as mesmas características.

foi necessária uma visita à sua casa. No momento em que conheci sua morada, reconheci a riqueza e simpatia da humilde senhora que me recebeu. Aproveitei daquele momento para conhecer um pouco das características daquele grupo.

Ela se tornou a principal mantenedora das atividades do grupo após o falecimento de seu marido, José Geraldo Xavier, conhecido como Cocó, que era o Capitão e coordenava os ensaios da Guarda de Nossa Senhora do Rosário e São Benedito. O Capitão é símbolo de hierarquia, sendo o líder do grupo. O conhecimento do Capitão no Congado é fundamental, mas surge naturalmente da vivência na manifestação. Não é um saber inacessível, mas sim o resultado de anos de participação, aprendizado prático e proximidade com os ritos e fundamentos da tradição. É algo que se adquire com o tempo, através da experiência e da transmissão oral, tornando-se parte integrante do seu papel na condução do grupo.

Durante nossa conversa, Dirce compartilhou a situação delicada em que o Congado se encontrava, marcada pelas perdas recentes de membros e pela baixa adesão dos jovens à tradição afro-diaspórica desenvolvida no berço mineiro.

Diante dessas evidências, senti-me motivado a ajudar o grupo. Primeiramente, após receber o apoio de Dirce, que gentilmente me emprestou os instrumentos necessários para uma apresentação com os alunos; em segundo lugar enxerguei a oportunidade de que fosse feito um trabalho relevante para mim e para a comunidade em questão. A Escola, por sua vez, não possui instrumentos relacionados à prática do Congado, contando apenas com alguns instrumentos de fanfarra em péssimas condições e outros de brinquedo, o que dificulta ainda mais a manutenção da tradição.

A partir dessa experiência, surgiu a ideia de criar um módulo didático que abordasse a história, a religiosidade e a música do Congado, com o objetivo de formar congadeiros mirins e estimular a adesão ao grupo.

Esse projeto será desenvolvido no âmbito da Educação Integral Integrada de Ouro Preto, onde fui oficinairo na área de música durante o ano letivo de 2024, período de trabalho docente que foi oportunizado através de Estágio subsidiado pela Secretária de Educação, com a maioria das aulas ocorrendo nas dependências da Escola Municipal Aleijadinho, instituição que há 72 anos atende os alunos da região. Segundo o documento Orientador da Educação Integral e Integrada do Estado de Minas Gerais (2017):

A relação entre escola e comunidade é um pressuposto da concepção de Educação Integral, o qual entende a cidade como um amplo espaço educativo com vários lugares e sujeitos. Sendo assim, a escola deve construir estratégias a fim de

envolver a comunidade no planejamento e na execução de ações, buscando resultados que contribuam na relação escola-comunidade.

Também, em harmonia a este estudo, a Lei 10.639/2003, promulgada pelo então presidente Luiz Inácio Lula da Silva, representa um marco na luta antirracista no Brasil, ao tornar obrigatório o ensino de história e cultura afro-brasileira no ensino fundamental e médio, tanto em escolas públicas quanto particulares. Influenciada por um movimento de valorização da cultura afro diaspórica no território brasileiro, a lei visa informar crianças e adolescentes sobre a importância histórica de pessoas negras, valorizar a África e as lutas de africanos e seus descendentes no Brasil, resgatar a contribuição do povo negro na formação da sociedade nacional, e promover uma virada inédita ao inserir a perspectiva da História da África e da Cultura Afro-brasileira no currículo escolar.

Além disso, o conceito de “aprendizagem situada” orienta toda a tentativa de didatização do contexto local. A teoria da aprendizagem situada fornece uma base analítica que se concentra no estudo das práticas cotidianas, pois "pode ser entendida como um processo contínuo de nossa participação no mundo", sendo "um aspecto integral e inseparável da prática social" (Lave & Wenger, 1991, p. 31). Assim, o objetivo é integrar o espaço escolar com as tradições culturais locais, especialmente o Congado naquele distrito, de forma a tecer relações de ancestralidade com a cultura mineira.

A integração da tradição do Congado no currículo escolar, conforme proposto neste estudo, encontra um paralelo na 'Pedagogia da Circularidade Afrocênica' de Ferreira (2019), que busca diretrizes metodológicas inspiradas nos ensinamentos da tradição do Candomblé Congo. A tese de *Ferreira* propõe explorar os princípios, ritos e valores dessas tradições, onde a filosofia Bantu, com seus princípios de respeito à ancestralidade, à natureza e à comunidade, oferece um guia para a construção de uma educação que valoriza a identidade, a ética e a responsabilidade social.

Assim como Ferreira visa aplicar os rituais e valores do Candomblé Congo às artes cênicas, esta pesquisa busca aplicar a música e o ethos <sup>2</sup> comunitário do Congado ao ambiente educacional, fomentando uma troca de conhecimento entre os portadores da tradição e os alunos criando -se um espaço de reconhecimento da importância da oralidade, da integração entre arte e educação.

Lucas (2002, p. 51) indica que a importância e significado ritual da música, suas

---

<sup>2</sup> O ethos comunitário refere-se ao conjunto de valores, costumes, crenças e modos de comportamento que caracterizam uma comunidade, influenciando a vida social e a identidade dos seus membros.

funções, o comportamento musical dos integrantes, além de alguns elementos do código musical são, de fato, índices da presença africana no Congado. A música evoca essa cosmovisão trazendo à tona o legado ancestral, e, ao mesmo tempo, participando dos processos de transformação.

Assim, estes princípios gerais são a base deste trabalho de conclusão de curso, sobre os quais realizei sequência didáticas aplicadas para turmas de Ensino Fundamental I, sendo realizadas no contraturno ao ensino regular, na volta do calendário da Educação Integral em 2025.

Estes módulos visam integrar os alunos ao Congado através de cinco oficinas que fornecerão subsídio para conhecimento histórico e musical. Os conteúdos abordarão a formação do Congado e suas características, funções hierárquicas dentro do grupo, panorama da prática na Região dos Inconfidentes, a organologia, bem como oficinas práticas de capacitação rítmica, sob o viés de jogos pedagógicos musicais. O objetivo desses módulos é a formação de congadeiros mirins a fim de que se tornem membros efetivos do grupo. Além disso, sob o viés do conceito de aprendizagem situada, é fundamental que tais módulos proporcionem situações de aprendizagem nas quais os alunos estabeleçam laços sociais de pertencimento.

Para os aspectos mais específicos do Congado local, me vali de entrevista realizada anteriormente por mim com Dirce Moutinho, publicada no site do NUMEM<sup>3</sup> – Núcleo de Mentalidade e Memória do Instituto de Filosofia, Artes e Cultura da UFOP.

## **2 Uma abordagem etnográfica em Santo Antônio do Salto.**

Até este momento, a Guarda de Nossa Senhora do Rosário de Santo Antônio Salto não foi documentada e estudada com profundidade. Contamos apenas com registros em sua maioria estáticos, como fotografias e documentos. Durante o percurso da pesquisa, arquivos em vídeo não foram encontrados e os próprios membros com quem tive contato também não haviam sido registrados. Isto, evidentemente, não diminui toda a preciosidade dos arquivos encontrados, entre eles a folha de versos guardada com entusiasmo por Dirce - transcrita abaixo -, segundo ela única cópia preservada das composições da Guarda.

---

<sup>3</sup> <https://ufop.abrange.site/entrevistas>

<p><b>Chegada</b></p> <p>Eu vou pedir licença, eu vou pedir licença</p> <p>Eu tô chegando agora (3x) Com Deus e Nossa senhora.</p> <p>Foi agora que eu cheguei me dá licença (2x) Quando nesta casa entrei eu saudei Maria. Quando nesta Casa entrei eu saudei a luz do dia</p> <p><b>Saudação</b> Senhores donos da casa nós viemos te saudar(2x) Oh viva os donos desta casa. E o povo que ai está(2x) Nós viemos de tão longe para ver a mãe de Deus. Para ver, para ver Viva Maria do céu, viva Maria do céu, com ser terço na mão contemplando mistério, viva Maria do céu.</p>	<p><b>Saudação para o outro Congado</b></p> <p>Scindim lelê (2x) A presença de vocês não tem como agradecer.</p> <p><b>Rei e Rainha</b></p> <p>Vamos levar o Rei aonde o Rei morar. Vamos levar a rainha, marinheiros, lá pro lado de lá.</p> <p>A coroa do Rei é de ouro só. O sapato da Rainha é de ouro em pó.</p> <p>Me dê a mão rainha que eu passo na pinguela. A pinguela é de embaúba. Pode ter caruncho nela.</p> <p>Lá na rua lá de baixo, lá no fundo da horta, a polícia me prende, a Rainha me solta.</p>
--	--

<p><b>Coroar Rei e Rainha</b></p> <p>Vai receber, senhor Rei, vai receber senhor Rei, a coroa do Rosário vai receber senhor Rei. (2x)</p> <p>Lá do céu vem descendo uma coroa, esta coroa é do reino da glória. Vamos receber ela com jeito meu irmão, esta coroa é de Nossa Senhora.</p> <p>Sinhá Rainha me chamou, me chamou pra curiá(2x) Eu já vou sinhá Rainha caminhando devagar.</p> <p>Sinhá Rainha Conga na janela. Venha ver Congado que já vai pra festa.</p> <p><b>Bandeira</b></p> <p>Que bandeira bonita, que bandeira é essa (2x) Essa bandeira é de pagar promessa.</p>	<p><b>Rosário</b></p> <p>Embelezou, embelezou. Embelezou o Rosário de Maria embelezou.</p> <p>Esse Rosário é meu, esse Rosário é meu foi Nossa Senhora que me deu, esse Rosário é meu.</p> <p>Oh Rosário, Rosário de Maria, se não fosse esse Rosário ai de nós o que seria.</p> <p><b>Levantar bandeira</b></p> <p>Sabiá cantou, lá na laranjeira, vamos levantar a nossa bandeira. Vou levantar bandeira (3x)</p> <p><b>Agradecimento</b></p> <p>Eu já comi, eu já bebi, só me resta agradecer, meus irmãos, pelo pão que Deus te deu.</p>
---	--

<p>Já comeu, já bebeu, não tem nada a reclamar, Nossa Senhora ponha outro no lugar.</p> <p><b>Despedida</b></p> <p>Adeus, adeus, não chore não para o ano eu voltarei nesta mesma ocasião</p> <p>A bênção meu povo, Congado já vai embora, você fica com Deus e a Virgem Nossa Senhora.</p> <p>O povo do Salto é um povo que eu quero bem. Adeus meu querido povo, até o ano que vem.</p> <p><b>Outros cantos</b></p> <p>Congado passou na ponte, a ponte tremeu o batido desta canção o meu coração doeu, ai, ai.</p> <p>A porta do céu abriu, eu vi São Miguel Arcanjo e a Virgem do Rosário coroada com seus anjos.</p>	<p>Eu vi Nossa Senhora do Rosário Marinheiro, com seu terço na mão abençoando os congadoiros.</p> <p>Nossa Senhora Aparecida (2x) És a luz do meu caminho e direção da minha vida.</p> <p>Que Santa é essa que tá na bandeira? É Nossa Senhora, nossa padroeira.</p> <p>Meu São Benedito é Santo de Negro(2x) Quem é esse santo que vem no andor? É São Benedito nosso protetor.</p> <p>Oh, Beija-Flor toma conta do jardim (2x) Vai buscar Nossa Senhora pra cuidar de mim (2x) Virgem do Rosário sua casa cheira (2x) Cheira cravo, cheira rosa, cheira flor de laranjeira(2x) Peguei lá no jarro um galho de manjeriço(2x) E ofereci a Santa junto com meu coração (2x)</p>
<p>Eh, mamãe, ajuda eu, mamãe embala eu, mamãe, tem dó de mim.</p> <p>Oh minha mãe, oh minha mãe amada, quem tem uma mão tem tudo, quem não tem, não tem nada.</p> <p>A Coroa de ouro é de Maria, a coroa de prata é de José, e a coroa divina é de Jesus de Nazaré.</p> <p>Se eu pudesse escrever na água, como eu posso escrever na areia (2x) Escrevia mamãe do Rosário no sangue que corre nas minhas veias.</p> <p>Ajoelhou tem que rezar (2x) Vou pedir Nossa Senhora para nos abençoar.</p>	<p><b>Carreiro</b></p> <p>Eu sou carreiro vim pra carrear, a minha boiada é lenta sobe o morro devagar.</p> <p>Carreiro novo que não sabe carrear, o carro tomba o foi fica no lugar.</p> <p><b>Chuva miúda</b></p> <p>A chuva heim vem a chuva heim vem. Chuva miúda não mata ninguém.</p>

Neste estudo, a principal referência é o livro *Os Sons do Rosário* no qual Glaura Lucas tece um amplo estudo nas comunidades Arturos e Jatobás. No qual constrói três categorias de análises das construções musicais; (1) Aspectos gerais dos cânticos, formais harmônicos e melódicos; (2) os instrumentos sagrados; (3) abordagem teórica das estruturas rítmicas; (Lucas, 2014, p.10-11). Considerando o contexto do presente trabalho, foi necessário elaborar categorias próprias, que contemplem da melhor forma as características

particulares do caso em questão.

Assim, investigaremos a estrutura do Congado de Nossa Senhora do Rosário de Santo Antônio do Salto em suas nuances relacionadas aos instrumentos utilizados pelo grupo, a gestualidade presente no cortejo e também no que tange a relação do grupo com a comunidade e Escola. Assim, este trabalho poderá contribuir para se estabelecer um panorama acerca da prática congadeira na região.

## 2.1 – Um esboço de organologia

A fim de estabelecer uma primeira abordagem das características locais do Congado de Santo Antônio do Salto, decidi realizar um pequeno estudo organológico<sup>4</sup>. O levantamento dos instrumentos disponíveis - sendo eles tradicionais, adaptados ou industriais - poderá revelar aspectos relevantes da relação que essa comunidade estabelece com a música do Congado.

Segundo Lucas (2002, p.145):

Conforme relato de capitães dos Arturos e Jatobás, o congo deve conter 3 caixas, uma para marcar e duas para responder. Ocorrem também situações em que ambos os grupos saem com quatro caixas - uma marca e três respondem ou duas marcam e duas respondem. O Jatobá atualmente sai de preferência com quatro caixas nas duas guardas de Congo.

Em entrevista acerca dos instrumentistas em Santo Antônio do Salto, Dirce Moutinho afirmou:

Isso depende do tipo de membros. Porque tem dias que tem mais, tem dias que tem menos, tem dia que tem três pessoas na caixa, igual o pandeiro, tem dias que toca, tem dia que não toca, tem uns reco-reco, tem um chique-chique, tem triângulo. Mas ninguém faz caso de pegar os instrumentos.

Observa-se através dos relatos que a música do Congado é desenvolvida conforme a disponibilidade dos membros, o mesmo acontecendo nas comunidades de Arturos e Jatobás que também põem sair com duas caixas ou mais. No distrito do Salto, contudo, faz se pensar no baixo número de membros ativos no grupo e aptos para carregar a Caixa de Folia como extensão de seu corpo emanando a ancestralidade.

O grupo opta em sua maioria por instrumentos industriais que foram adquiridos, entre eles pandeiro, reco-reco e ganzá. As caixas de folia também foram adquiridas e não foram construídas com um propósito sagrado, ou servir a um rito religioso específico. Entretanto, é possível pensar que os instrumentos se tornam sagrados na medida em que são utilizados

---

<sup>4</sup> Henrique Autran Dourado, em seu *Dicionário de termos e expressões da música*, define organologia como “termo criado em meados do século XX para designar a disciplina voltada ao estudo dos instrumentos musicais e sua classificação conforme períodos históricos e entre as mais diversas culturas” (Dourado, 2004, p. 36)

exclusivamente para essa função. Outro detalhe que se nota é a ausência direta do patangome, instrumento muito característico, presente nas comunidades de Arturos e Jatobás. Na descrição feita por Dirce Moutinho encontramos instrumentos com função semelhante, como o chique-chique, ou ganzá como é comumente chamado.

## **2.2 – Cânticos**

Conforme esperado, os cantos e versos presentes no Congado de Santo Antônio do Salto não são os mesmos transcritos por Lucas (2002) em sua pesquisa nas comunidades Arturos e Jatobás. A primeira hipótese foi de que os versos foram compostos exclusivamente para o Congado do Salto, contudo em pesquisa de vídeos relacionados a tradição do Reinado em Ouro Preto, foram encontrados versos similares entre o Congado de Nossa Senhora do Rosário de Santo Antônio do Salto e versos emanados na Festa do Reinado, onde as celebrações que rememoram a ancestralidade negra em território mineiro remontam ao século XVIII.

Contudo observa-se na escrita dos mesmos, referências nichadas na localidade:

*O povo do Salto é um povo que eu quero bem.  
Adeus meu querido povo, até o ano que vem.*

Lucas (2002, p.78) revela que no movimento que dinamiza o repertório tradicional, a apropriação do canto de outras irmandades é um processo corrente (..) o que faz com que um grande conjunto de versos sejam como a várias comunidades congadeiras, sobretudo as que se visitam regularmente. O trecho citado pode sugerir um movimento de atividades anteriores à fundação oficial, onde o grupo concebeu a letra ou foi visitado por outra guarda.

## **2.3 - Gestual característico**

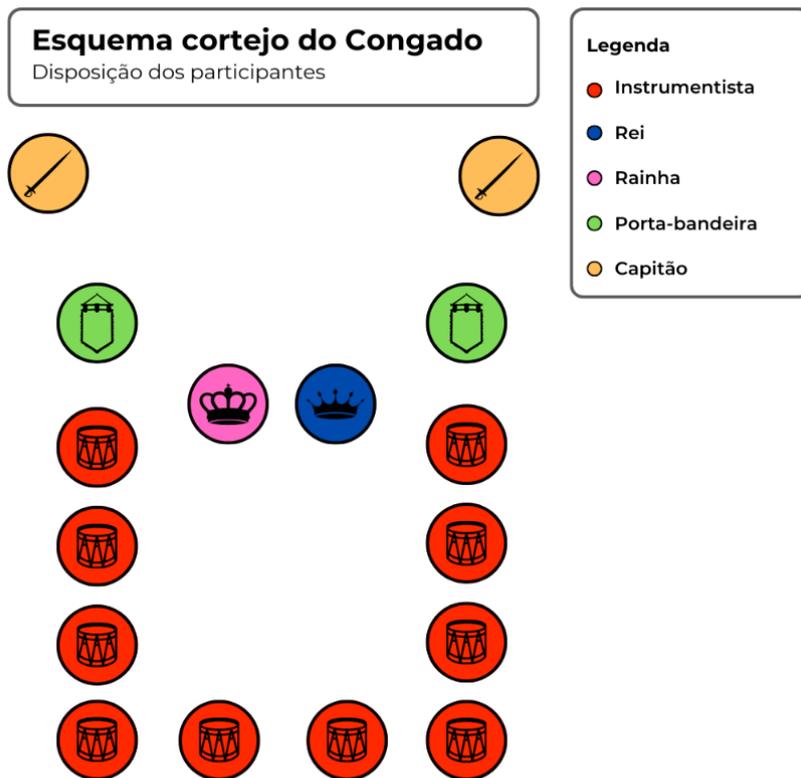
O cortejo do Congado é permeado por uma série de gestos e rituais que conferem sacralidade e respeito à manifestação. Dito isso, exige-se a presença de dois Capitães que empunham uma imponente espada de ferro fundido à frente do cortejo e um “Guarda Cordão”. Em outras guardas, é frequente que o capitão utilize um bastão em vez da espada, como símbolo de liderança e autoridade.

Reitero, que apesar do nome Congado de Nossa Senhora do Rosário de Santo Antônio do Salto, o grupo também aderiu à imagem de São Benedito. Portanto, à frente do

cortejo encontram-se as bandeiras de ambos os Santos.

As bandeiras também seguem à frente, protegendo o Congado, enquanto o Rei e a Rainha vão atrás, zelando pelo bem-estar do grupo. Essa organização hierárquica, com cada membro desempenhando um papel específico, demonstra a importância da ordem e do respeito na condução do cortejo.

**Figura 2:** Distribuição espacial do grupo



Fonte: Autoria própria

**Figura 3** - Simulação de congadeiros para entrar na igreja. Imagem de satélite da Praça de Santo Antônio.



Fonte: Autoria própria

A figura do Guarda-Cordão não foi incluída na distribuição espacial, pois sua função no cortejo até este momento não ficou clara. A bibliografia não indica a presença do guarda – cordão nas comunidades Arturos e Jatobás, e supõe-se que seja uma função que só existe na Guarda em evidência.

No Congado, a noção de circularidade se reflete em como os participantes (reis, rainhas, capitães, músicos, porta-bandeiras) desempenham seus papéis em um ciclo integrado e interdependente, trabalhando juntos para sustentar a narrativa e a performance do cortejo. O fluxo organizado da disposição dos participantes no Congado — como mostrado no esquema — manifesta-se como um grande espetáculo cênico-cultural, refletindo em uma estrutura que integra hierarquias, papéis sociais e elementos de resistência cultural.

Outro momento crucial na gestualidade do Congado ocorre nas encruzilhadas. "E nas encruzilhadas também, menino, você não pode chegar nas encruzilhadas, assim você não pode entrar não... Você tem que fazer um gesto," relata Dona Dirce. Esses gestos nas encruzilhadas são realizados para pedir permissão e proteção aos espíritos que ali habitam, garantindo a segurança e o sucesso do cortejo. O gesto pode ser uma roda, onde todos dançam juntos, criando um momento de união e respeito. "Tudo junto, assim, aí depois sai, porque o Congado é um trem muito, muito, muito, muito de respeito," enfatiza.

Em *Afrografias da Memória*, a teórica-congadeira Leda Martins, define o termo encruzilhada como um lugar de “interseções, inscrições e disjunções, fusões e transformações, confluências e desvios, rupturas e relações, divergências, multiplicidade, origens e disseminações” (Martins, 1997, p. 31). A encruzilhada, conforme interpreta a autora, funciona como um espaço central na organização das culturas negras no Brasil. É nesse território simbólico que ocorrem as negociações e interações com a cultura europeia, desde os tempos da colonização no século XVI, e também com as culturas dos povos originários que já habitavam o território.

Há também os gestos de passar na ponte de costas e sair da igreja de costas que simbolizam a necessidade de demonstrar deferência ao se mover entre esses espaços sagrados. Para a entrada na Igreja, os capitães cruzam a espada na porta, e o grupo passa por baixo das espadas cruzadas. Ao realizar esses movimentos de forma consciente e reverente, os participantes do Congado reafirmam uma conexão com a sacralidade, elemento primordial da cultura congadeira.

#### **2.4 – Relação entre comunidade e Escola.**

A relação entre o Congado e a Escola Municipal Aleijadinho é intrínseca, o grupo foi fundado em 1993 nas dependências da Escola, onde também aconteciam os ensaios. Posteriormente a lotação dos ensaios se tornou a residência de Cocó e Dirce. Essa é validada através do documento “ATA DE FUNDAÇÃO DO CONGADO DE SANTO ANTÔNIO DO SALTO” de 1993, transcrita abaixo conforme o original nos anexos deste trabalho.

##### **“ATA DE FUNDAÇÃO DO CONGADO DE SANTO ANTÔNIO DO SALTO”**

Aos vinte e três dias do mês de outubro de hum mil novecentos e noventa e três, reuniram na localidade de Santo Antônio do Salto, no distrito de Santa Rita de Ouro Preto, município e comarca de Ouro Preto- MG na Escola Estadual Aleijadinho, às 19:30 horas os senhores: Clodomiro Milano dos Reis, Francisco de Paula da Silva, José Geraldo Xavier, Milton de Souza, Néelson dos Reis de Souza, Benvindo Moutinho, José Alfredo Moutinho, Quentinira Jacqueline da Silva, José Anástacio Moutinho, Laerte Moutinho, Maria do Carmo Moutinho, Maria das Graças de Souza, Geraldo Ferreira Guimarães, Raul da Costa Reis, para decidirem a formação de um congado na localidade.

Foi proposto por todos o nome “CONGADO DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO DE SANTO ANTÔNIO DO SALTO”

Foi sugerido que as cores predominantes seriam: amarelo, azul, vermelho, branco e preto.

Foi discutido que seria solicitado da Prefeitura Municipal de Ouro Preto, na pessoa do Sr. Ângelo Oswaldo de Araújo, pelo Sr. Francisco de Paula da Silva, o apoio indispensável para a formação do Congado.

Foram designados aos Srs. José Alfredo Moutinho e Clodomiro Milano dos Reis como responsáveis pelos ensaios e disciplina dos componentes.

Ficou acertado que as reuniões e ensaios seriam na residência do Sr. José Alfredo Moutinho, nesta localidade e esporadicamente na Escola Estadual Aleijadinho, cedido pela sua diretoria.

Ficou acertado para o próximo sábado, dia trinta de outubro de 1993, a próxima reunião para apresentação e apreciação do estatuto, apresentação de chapas e eleição de diretoria.

Foram designados os Srs. Francisco de Paula Silva, Clodomiro Milano dos Reis e José Alfredo Moutinho, para confecção e apresentação de propostas para o estatuto.

Sem mais nada a tratar, eu Francisco de Paula da Silva, secretário “Ad-Hoc”, lavrei a presente ata, que se aprovada, será por todos assinada.

A presente cópia confere integralmente com a original lavrada no livro de ata do Congado Nossa Senhora do Rosário de Santo Antônio do Salto nas folhas um e dois.

Santo Antônio do Salto, 23 de outubro de 1993.

Presidente: Francisco de Paula da Silva  
Profissão: Contador

1º Secretário: José Geraldo Xavier  
Profissão: Pedreiro

2º Secretário: Néelson dos Reis de Souza  
Profissão: Aposentado

No distrito, destaca-se a valorização da comunidade para seus próprios moradores, em vez de focar no turismo. Costumes locais arraigados, como a culinária, a conexão com a natureza e a tradição do Congado, fortalecem o sentimento de pertencimento e identidade entre os habitantes.

No que tange à baixa adesão de jovens e crianças ao Congado Dirce relata: ‘É uma questão que às vezes eles não conhecem. É a própria cultura, o próprio lugar onde eles vêm, não é? Porque eu digo de ter mais incentivo, ter alguém pra conversar com eles, pra puxar eles mais pra essas partes, está entendendo?’

Parte central deste trabalho consiste em buscar possibilidades de valorização da cultura popular no ambiente escolar de maneira que evite a folclorização dos temas. Como a Escola pode contribuir efetivamente para a preservação e divulgação, e também a utilização do Congado como recurso humanizador e também de conhecimento?

Dado este entendimento da significância cultural e histórica do Congado, bem como seus desafios atuais, o seguinte módulo didático é proposto para engajar-se de forma prática com essas questões em sala de aula, promovendo uma compreensão e valorização mais profunda da tradição.



### 3 Uma proposta pedagógica para a Educação Integral.

#### Plano de aula 1 – Oficina Música – Jeferson de Carvalho Souza

<b>Público-alvo:</b> Alunos da Educação Integral Integrada
<b>Objetivo geral:</b> Abordar a história do Congado e suas características locais.
<b>Objetivos específicos:</b> Discutir a importância do Congado local. Conhecer os instrumentos, simbologia, organologia e figurino utilizados no Congado.
<b>Conteúdo:</b> História do Congado e a lenda de Nossa Senhora do Rosário. Simbologia representativa do congado.
<b>Metodologia:</b> Aula expositiva de abertura do projeto explicando os objetivos da oficina. Exposição da prática congadeira em suas raízes, tecendo relações com a prática atual e abordando detalhes do figurino, adereços e instrumentos. Mostrar a forma como grupo se organiza e como o cortejo acontece.
<b>Recursos didáticos:</b>  - Tela interativa.
<b>Avaliação:</b>  - Participação e interesse em aula (observação do processo); - Diagnóstico inicial.
<b>Referências:</b>  MARTINS, Leda Maria. Afrografias da memória: o Reinado do Rosário no Jatobá. Belo Horizonte: Mazza Edições, 1997. MOUTINHO, Dirce Xavier. O CONGADO EM SANTO ANTÔNIO DO SALTO [Entrevista concedida à Jeferson de Carvalho Souza. NUMEM, Minas Gerais, 3 nov, 2024. <a href="https://ufop.abrange.site/entrevistas">https://ufop.abrange.site/entrevistas</a>

**Plano de aula 2 – Oficina Música –  
Jeferson de Carvalho Souza**

<b>Público-alvo:</b> Alunos da Educação Integral Integrada
<b>Objetivo geral:</b> Conhecer a história e as características do Congado na Região dos Inconfidentes
<b>Objetivos específicos:</b> Promover relações de subjetividade em diferentes grupos de Congado.  - Conhecer a história de Chico Rei e sua relevância para a cultura ancestral.
<b>Conteúdo:</b> - Apresentação do contexto histórico e cultural. Exibição do Documentário "Congadeiros" (TV UFOP) Debate e Relato das Diferenças entre os Grupos de Congado;
<b>Metodologia:</b> Nesse momento do processo iremos assistir ao documentário, e a partir disso debater e relatar as diferenças entre grupos de Congado, relatar variações nos instrumentos musicais e nos ritmos. Diferenças nas vestimentas e nos adereços. Atividade prática: criação de desenhos inspirados nas guardas de Congado.
<b>Recursos didáticos:</b> - Tela interativa. - Atividade impressa
<b>Avaliação:</b>
<b>Referências:</b> Congadeiros, TV UFOP. Acesso 17 de janeiro de 2025. <a href="https://www.youtube.com/watch?v=zcQf10mFZxo">https://www.youtube.com/watch?v=zcQf10mFZxo</a> . MOUTINHO, Dirce Xavier. O CONGADO EM SANTO ANTÔNIO DO SALTO [Entrevista concedida à Jeferson de Carvalho Souza. NUMEM, Minas Gerais, 3 nov, 2024. <a href="https://ufop.abrange.site/entrevistas">https://ufop.abrange.site/entrevistas</a>

## Plano de aula 3 – Oficina Música –

Jeferson de Carvalho Souza

<b>Público-alvo:</b> Alunos da Educação Integral Integrada
<b>Objetivos geral:</b> Conhecer a história e as características do Congado local estimulando a interação entre Escola e membros da comunidade.
<b>Objetivos específicos:</b> Promover um encontro a fim de tomar contato com a memória e a experiência do Congado proporcionando uma compreensão profunda dos valores e significados culturais.  Estabelecer um primeiro contato a prática de ritmos e canções tradicionais do Congado.
<b>Conteúdo:</b> Visita orientada à casa da Rainha da Guarda de Nossa Senhora do Rosário e São Benedito. - Interação com a história, documentos, vestimentas, adereços.  - Promover a interação com instrumentos típicos de Congado.  <b>Metodologia:</b> Na visita orientada serão mostrados acervo de fotografias do Congado, vestimentas, um bate papo com a anfitriã, bem como um primeiro contato com os instrumentos. Em seguida, a proposta será de que os alunos confeccionem um Rosário, ou adereço de livre escolha, simbolizando o início de sua trajetória no grupo.
- <b>Recursos didáticos:</b> Miçanga - Fio de nylon - Tambor - Reco - reco - Pandeiro
<b>Avaliação:</b> - Participação e construção de adereços.
<b>Referências:</b> MOUTINHO, Dirce Xavier. O CONGADO EM SANTO ANTÔNIO DO SALTO [Entrevista concedida à Jeferson de Carvalho Souza. NUMEM, Minas Gerais, 3 nov, 2024. <a href="https://ufop.abrange.site/entrevistas">https://ufop.abrange.site/entrevistas</a>

**Plano de aula 4 – Oficina Música –  
Jeferson de Carvalho Souza**

<b>Público-alvo:</b> Alunos da Educação Integral Integrada
<b>Objetivos geral:</b> Aprimorar a consciência rítmica básica.
<b>Objetivos específicos:</b> Vivenciar os conceitos de pulso e compasso de forma integrada ao corpo. -Experimentar ritmos do Congado de forma lúdica.
<b>Conteúdo:</b> -Prática coletiva rítmica de compassos binários e ternários. -Exercícios de imersão para a prática corporal.
<b>Metodologia:</b> A primeira coisa a ser falada é sobre a integração entre corpo, ritmo e a experimentação, desta forma os primeiros exercícios serão de aquecimento corporal. Em seguida uma breve instrução para uso do método d’o Passo, assim vivenciaremos dinâmicas de experimentação e percepção. Após serão realizados jogos rítmicos utilizando o recurso do bambolê são eles: Tipograma, Amarelinha e por último uma prática coletiva sendo o professor regente e as crianças divididas em grupos.
<b>Recursos didáticos:</b> Percussão corporal; - Bambolê.
<b>Avaliação:</b> - Participação e interesse em aula (observação do processo); - Desempenho na apresentação final.
<b>Referências:</b> CIAVATTA, Lucas. - <a href="https://www.institutodopasso.org/metodo">https://www.institutodopasso.org/metodo</a> (Tipograma) MOUTINHO, Dirce Xavier. O CONGADO EM SANTO ANTÔNIO DO SALTO [Entrevista concedida à Jeferson de Carvalho Souza. NUMEM, Minas Gerais, 3 nov, 2024. <a href="https://ufop.abrange.site/entrevistas">https://ufop.abrange.site/entrevistas</a>

**Plano de aula 5 – Oficina Música –  
Jeferson de Carvalho Souza**

<b>Público-alvo:</b> Alunos da Educação Integral Integrada
<b>Objetivo geral:</b> Celebrar e compartilhar o conhecimento adquirido sobre o Congado através de um cortejo simbólico.
<b>Objetivos específicos:</b> Integrar diferentes membros da comunidade escolar (professores, funcionários, outros alunos) no cortejo. Concluir o projeto de forma festiva e significativa, reforçando o aprendizado e a valorização da cultura local.
<b>Conteúdo:</b> Revisão dos ritmos. Organização e ensaio do cortejo (definindo o percurso, a ordem dos participantes e a distribuição dos instrumentos).
<b>Metodologia:</b> A aula final começará com uma revisão e ensaio de 30 minutos. Após o ensaio, um período de 30 minutos será reservado para preparação e caracterização, utilizaremos os itens disponíveis na escola. Durante este tempo, organizaremos os adornos e trajes, após ter definido o percurso, sairemos em grupo, no horário do intervalo.
<b>Recursos didáticos:</b> Caixa de Folia; Pandeiro; Reco- reco; Fita; Rosário.
- <b>Avaliação:</b> Participação e interesse em aula (observação do processo); - Desempenho na apresentação final.
<b>Referências:</b> MOUTINHO, Dirce Xavier. O CONGADO EM SANTO ANTÔNIO DO SALTO [Entrevista concedida à Jeferson de Carvalho Souza. NUMEM, Minas Gerais, 3 nov, 2024. <a href="https://ufop.abrange.site/entrevistas">https://ufop.abrange.site/entrevistas</a>

## **4 Considerações finais**

A jornada investigativa mostrou a importância do Congado como um símbolo de resistência cultural e identidade afro-brasileira, ao mesmo tempo em que evidenciou os desafios enfrentados para sua continuidade e valorização.

A ausência de arquivos em vídeo e a falta de registros sistematizados dificultaram a reconstrução detalhada da trajetória do grupo e a análise de suas práticas ao longo do tempo, o que pode estar atrelado à sua forma de transmissão, majoritariamente oral. Apesar dessas limitações, a pesquisa proporcionou uma valiosa oportunidade de desenvolvimento cultural e pessoal.

O contato direto com os membros do Congado, em especial com Dona Dirce Moutinho, permitiu uma imersão profunda na cultura e nos valores da comunidade. Foi possível compreender a importância do Congado como um espaço de sociabilidade, expressão religiosa e transmissão de conhecimentos musicais, culturais, éticos, morais, etc.

Representa uma tentativa de superar os desafios identificados e fortalecer a relação entre o Congado e a Escola. Ao integrar a história, a música do Congado no currículo escolar, busca-se despertar o interesse dos jovens pela tradição, fomentar o respeito à diversidade cultural e promover o desenvolvimento de habilidades e competências relevantes para sua formação humana, além de fomentar uma educação musical expandida indissociável ao contexto histórico e cultural que cada manifestação carrega em si.

## 5 Referências

ALMEIDA, E. G. de. **Aprendizagem situada**. Texto Livre, Belo Horizonte-MG, v. 7, n. 1, p. 177–184, 2014. DOI: 10.17851/1983-3652.7.1.177-184. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/textolivres/article/view/16668>. Acesso em: 11 set. 2024

BRASIL, Lei n. 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. **Diário Oficial da União**. 10 de jan 2003.

DOURADO, Henrique Autran. **Dicionário de termos e expressões da música**. São Paulo: Ed. 34, 2004.

FERREIRA, Tássio. PEDAGOGIA DA CIRCULARIDADE AFROCÊNICA: diretrizes metodológicas inspiradas nas ensinagens da tradição do Candomblé Congo-Angola. (2019) Escola de Teatro, UFBA.

LAVE, J., & WENGER, E. (1991) **Situated Learning: Legitimate Peripheral Participation**. Cambridge: Cambridge University Press. <http://dx.doi.org/10.1017/CBO9780511815355>

LUCAS, Glaura. **Os sons do Rosário: o congado mineiro dos Arturos e Jatobá**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014.

MARTINS, Leda Maria. **Afrografias da memória: o Reinado do Rosário no Jatobá**. Belo Horizonte: Mazza Edições, 1997.

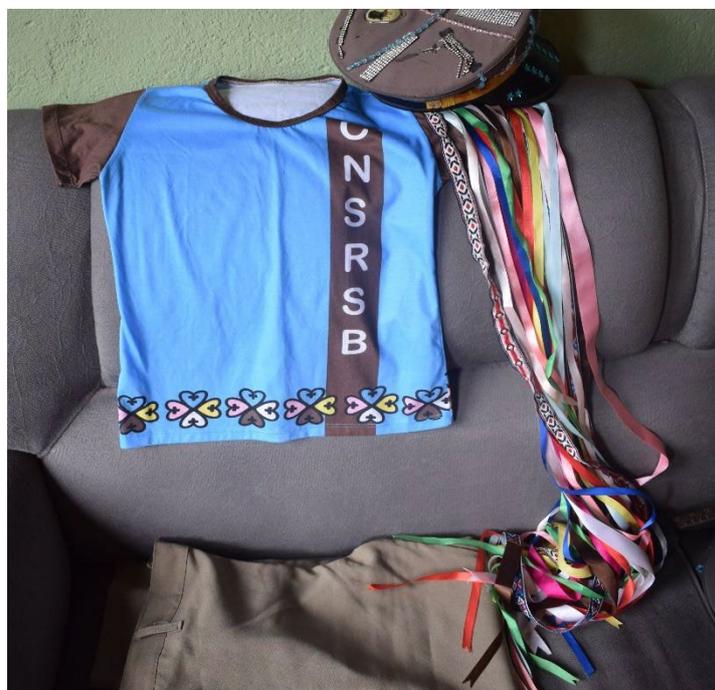
MINAS GERAIS, Decreto nº 47.227, de 2 de agosto de 2017. **Dispõe sobre a Educação Integral e Integrada na rede de ensino pública do Estado**.

MOUTINHO, Dirce Xavier. O CONGADO EM SANTO ANTÔNIO DO SALTO [Entrevista concedida à Jeferson de Carvalho Souza. NUMEM, Minas Gerais, 3 nov, 2024. <https://ufop.abrange.site/entrevistas>

## 6 Anexos



*Figura 3 – Dirce com trajes de Rainha.*



**Cantos do Congado**

**Chegada**  
x Eu vou pedir licença, eu vou pedir licença

1 Eu tô chegando agora (3x) Com Deus e Nossa Senhora

Foi agora que eu cheguei me dá licença (2x)  
Quando nesta casa entrei eu saudei Maria.  
Quando nesta casa entrei eu saudei a luz do dia.

**Saudação**  
Senhores donos da casa nós viemos te saudar (2x)  
Oh viva os donos desta casa. E o povo que ai está (2x)

Nós viemos de tão longe pra ver a mãe de Deus. Para ver, p...  
ver

Viva Maria do céu, viva Maria do céu, com ser terço na mão  
contemplando mistério, viva Maria do céu.

**Saudação para o outro Congado**  
Scindim lelê (2x) A presença de vocês não tem como agradecer

**Rei e Rainha**  
Vamos levar o rei aonde o rei morar. Vamos levar a rainha,  
marinheiros, lá pro lado de lá.

A coroa do rei é de ouro só. O sapato da rainha, é de ouro em  
po.

**ACÃO DO CONGADO DE SANTO ANTÔNIO DO SALTO "**

Me dá a mão Rainha que eu te passo na pinguela. A pinguela é  
de embaúba. Pode ter caruncho nela.

Lá na rua de baixo, lá no fundo da horta, a polícia me prende, a  
Rainha me solta.

A rainha me chamou, me chamou pra curiá. Eu já vou sinhá  
rainha, não precisa esperar

**Coroar Rei e Rainha**

Vai receber, senhor rei, vai receber senhor rei, a coroa do  
Rosário vai receber senhor Rei (2x)

Lá do céu vem descendo uma coroa, esta coroa é do reino da  
glória. Vamos receber ela com jeito meu irmão, esta coroa é de  
Nossa Senhora.

Sinhá rainha me chamou, Me chamou pra curiá (2x). Eu já vou  
sinhá rainha Caminhando devagar.

Sinhá rainha conga chega na janela. Venha ver congado que já  
vai pra festa.

**Bandeira**

Que bandeira bonita, que bandeira é essa (2x) Essa bandeira é  
de pagar promessa

s e noventa e três,  
Rita de Ouro Preto,  
inho, às 19:30 horas  
Silva, José Geraldo  
ntinho, José Alfredo  
p, Laerte Moutinho,  
eira Guimarães, Raul  
lidade.

**SA SENHORA DO**

l, vermelho, branco e

Duro Preto, na pessoa  
la da Silva, o apoio

miro Milano dos Reis

ia do Sr. José Alfredo  
leijadinho, cedido pela

o de 1993, à próxima  
de chapas e eleição de

miro Milano dos Reis e  
para o estatuto.

la Silva

reunio p...  
diretoria.

Foram d

José Alfredo M

Sem mais nada a tratar, eu Francisco de Paula da Silva, secretário "Ad-Hoc", lavrei  
a presente a ata, que se aprovada, será por todos assinada.

A presente cópia confere confere integralmente com a original lavrada no livro de  
ata do Congado Nossa Senhora do Rosário de Santo Antônio do Salto nas folhas um e dois.

Santo Antônio do Salto, 23 de outubro de 1993

Francisco de Paula da Silva

**Rosário**

Embelezou, embelezou. Embelezou o Rosário de Maria  
embelezou

Esse Rosário é me, esse Rosário é meu foi Nossa Senhora que  
me deu, esse Rosário é meu

Oh Rosário, Rosário de Maria, se não fosse esse Rosário ai de  
nós o que seria.

**Levantar bandeira**

Sabiá cantou, lá na laranjeira, vamos levantar a nossa bandeira.

Vou levantar bandeira. Vou levantar bandeira. Vou  
levantar bandeira.

**Agradecimento**

Eu já comi, eu já bebi, só me resta agradecer, meus  
irmãos, pelo pão que Deus te Deus.

Já comeu, já bebeu, não tem nada a reclamar, Nossa  
Senhora ponha outro no lugar

**Despedida**

Adeus, Adeus, não chore não para o ano eu voltarei nesta  
mesma ocasião

A bênção meu povo, congado já vai embora, vocês fica com  
Deus e a Virgem Nossa Senhora.

O povo do Salto é um povo que eu quero bem. Adeus meu  
querido povo, até o ano que vem.

**Outros Cantos**

Congado passou na ponte, a ponte tremeu, o batido desta ca...  
o meu coração doeu, ai, ai.

A porta do céu abrii, eu vi São Miguel Arcanjo e a Virgem do  
Rosário coroada com seus anjos

Eu vi Nossa Senhora do Rosário Marinheiro, com seu terço na  
mão abençoando os congadeiros.

Nossa Senhora Aparecida (2x) És a luz do meu caminho e dire...  
da minha vida.

Que Santa é Essa que tá bandeira? É Nossa Senhora, nossa  
padroeira.

Meu São Benedito é Santo de Negro (2x) Quem é esse santo  
vai no andor? É São Benedito nosso protetor.

Oh, Beija-For toma conta do Jardim - (2x)

Vai buscar Nossa Senhora pra tomar conta de mim (2x)

Virgem do Rosário sua Casa Cheira (2x)

Cheira Cravo, cheira rosa, cheira flor de laranjeira (2x)

Peguei lá no jarro um galho de manjeriço (2x)

E ofereci a Santa junto com meu coração. (2x)

1 de out

Eh, mamãe, ajuda eu, mamãe, embala eu, mamãe, tem dó de mim.

Oh minha mãe, oh minha mãe amada, quem tem uma mão tem tudo, quem não tem, não tem nada.

A coroa de ouro é de Maria, a coroa de prata é de José e a coroa divina é de Jesus de Nazaré

Seu eu pudesse escrever na água, como eu posso escrever na areia(2x)

Escrevia mamãe do Rosário no sangue que corre nas minhas veias

Ajoelhou tem que rezar (2x) Vou pedir nossa Senhora para nos abençoar

Carreiro

Eu sou carreiro vim pra carrear, a minha boiada é lenta sob o morro devagar

Carreiro novo que não sabe carrear, o carro tomba o boi fica no lugar

Chuva miúda

A chuva heim vem a chuva heim vem. Chuva miúda não mata ninguém



**1- VOCÊ POSSUI ALGUM CONGADEIRO NA FAMÍLIA?**

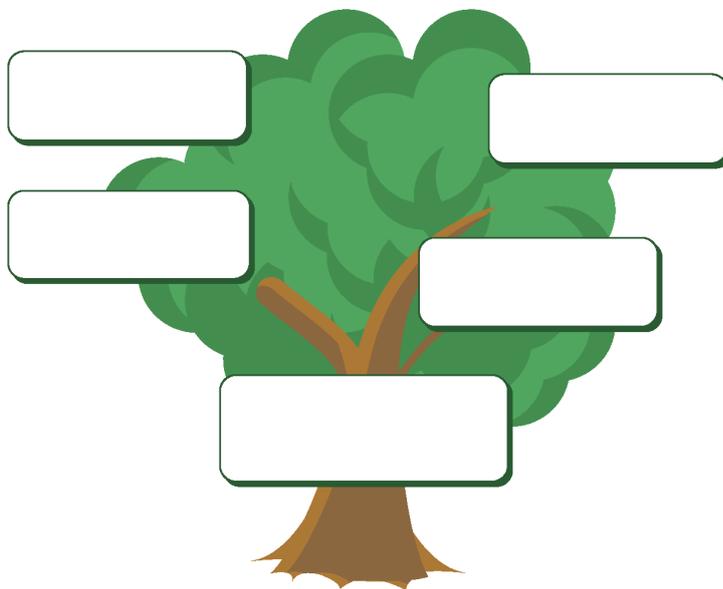
Empty rounded rectangular box for the answer to question 1.

**2- VOCÊ IDENTIFICOU DIFERENTES GRUPOS DE CONGADO NO DOCUMENTÁRIO? JUSTIFIQUE.**

Large empty rounded rectangular box for the answer to question 2.

**3- DESTAQUE CINCO ELEMENTOS PRESENTES NO CONGADO.**

Empty rounded rectangular box for the answer to question 3.



*Figura 10 - Atividade para aula 2*

